

A Entrevista como Ferramenta Científica na Era das Opiniões

Manuel Carvalho Coutinho

Investigador Integrado no CECC – Media Narratives and Cultural Memory



CATOLICA
CECC · CENTRO DE ESTUDOS
DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

Porquê Utilizar a Entrevista?

Através da entrevista temos uma compreensão diferente do nosso tema de discussão abrindo assim espaço para questionar as nossas próprias convicções.

A entrevista permite-nos aprender de uma forma que está longe da leitura convencional da nossa área de estudo, abrindo-se espaço para um diálogo construtivo.

“It is also impossible to begin a study empty-headed. We can't help but bring certain habits of thought, including theoretical perspectives, with us into the field. Rather than rejecting these perspectives outright [...] it is more useful to think of them as resources for developing insights.”

Lindolf, T. R. & Taylor, B. C. (2011) *Qualitative Communication Research Methods*, p. 78

Quando Utilizar a Entrevista?

- ✓ Se existirem indivíduos cuja a entrevista pode oferecer ao estudo uma perspectiva valiosa/profunda
- ✓ Se existir informação que nos está vedada ou que pode ser aprofundada para além da leitura de documentos sobre o tema
- ✓ Se houver oportunidade de estabelecer um diálogo fértil com o entrevistado para explorar outros horizontes

“Researchers thus seek to approach the world from the subject's perspective. Researchers can accomplish this by adjusting the level of language of planned questions or through unscheduled probes [...] that arise from the interview process.”

Berg, B. L. & Lune, H. (2017) *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*, p. 70

Exemplos Práticos do Uso da Entrevista em Investigações Científicas

Exemplo 1: Entrevista a Jornalistas e Autores para a Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação

Para a Tese de Doutoramento defendida em 2018 entrevistei quatro jornalistas.

Entrevistados	Perguntas	Duração
Alexandra Lucas Coelho	20	1h04m51s
Paulo Moura	20	1h09m11s
Tiago Carrasco	20	1h32m19s
Susana Moreira Marques	20	1h34m36s

O que não fazer numa entrevista e a dificuldade de um estudo académico:

Depois das entrevista percebi que:

- Algumas questões não eram adequadas e foi necessário reformular as mesmas sem comprometer o estudo em geral;
- Transcrever as entrevistas foi um processo demorado e a decisão de escrever a tese em inglês significou que as entrevistas em português tiveram de ser traduzidas, atrasando assim a tese.

Exemplo 2: Entrevistas a Investigadores e Autores com a intenção de publicar em *Papers* e/ou Comunicações

Para a escrita de dois *papers* distintos realizei em 2018 uma entrevista ao autor e jornalista Charles Russo e em 2022 fiz uma entrevista ao historiador António Araújo.

Entrevistados	Perguntas	Duração
António Araújo	10	30m35s
Charles Russo	12	1h04m45s

A entrevista como um complemento de um estudo e não o seu centro:

Com a dificuldade da publicação dos *papers*:

- Conclui que havia valor nas entrevistas mas a minha abordagem poderia não estar correcta/adequada e por isso não valia a pena insistir na publicação;
- Decidi analisar as entrevistas para comunicações em conferências e conclui que apesar do trabalho não fazia sentido tentar forçar uma publicação sobre o tema.

Exemplo 3: Entrevistas a Funcionários e Leitores de Várias Bibliotecas para a Escrita de um Livro a ser Publicado

Para a escrita de um livro a publicar em 2023 decidi-se entrevistar funcionários de 18 Bibliotecas públicas em Portugal assim como alguns dos seus leitores.

Entrevistados	Perguntas	Duração
74 Leitores	7	1m a 3m
45 Funcionários	10	8m a 58m

E quando há demasiada informação? Como seleccionar a informação útil?

Os resultados desta investigação foram muito superiores ao inicialmente antecipado:

- Tendo-se mais de 13 horas de gravações;
- E mais de 30 páginas de entrevistas.

Colocam-se agora questões nesta fase:

- Como trabalhar toda esta informação?
- Como intercalar as entrevistas com o resto do livro e como distinguir o que é útil?

Conclusões

- A entrevista como ferramenta de estudo é algo que pode ter um impacto profundo no campo académico estimulando o investigador e os leitores para diferentes perspectivas e ideologias;
- Neste campo destaca-se a entrevista em pesquisa qualitativa pois esta oferece espaço para respostas longas e complexas estabelecendo-se efectivamente um diálogo com o entrevistado;
- Ao mesmo tempo este tipo de entrevista abre espaço para opiniões e pontos de vista pessoais sendo necessário que o investigador conceba uma forma de discernir o que é científico, o que é opinativo e o que é discutível;
- Para tal é importante que o investigador esteja pronto a ser desafiado durante o momento de entrevista abrindo assim espaço para aprender com o entrevistado questionando-o sobre as razões das suas convicções.

Bibliografia

- BERG, B. L. & LUNE, H. (2017). *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Pearson.
- LINDOLF, T. R. & TAYLOR, B. C. (2011). *Qualitative Communication Research Methods*. SAGE Publications.

Uso de Entrevistas em Estudos do Autor

- COUTINHO, M. C. (2018). *21st Century Literary Journalism: Narrative Techniques and the Concept of Plot and Hero*. Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação – Media e Jornalismo, na UNL – FCSH.
- COUTINHO, M. C. (2018). *How Charles Russo tackled Bruce Lee's story in "Striking Distance"*. Comunicação Científica na Conferência da International Association for Literary Journalism Studies, em Viena – Áustria.